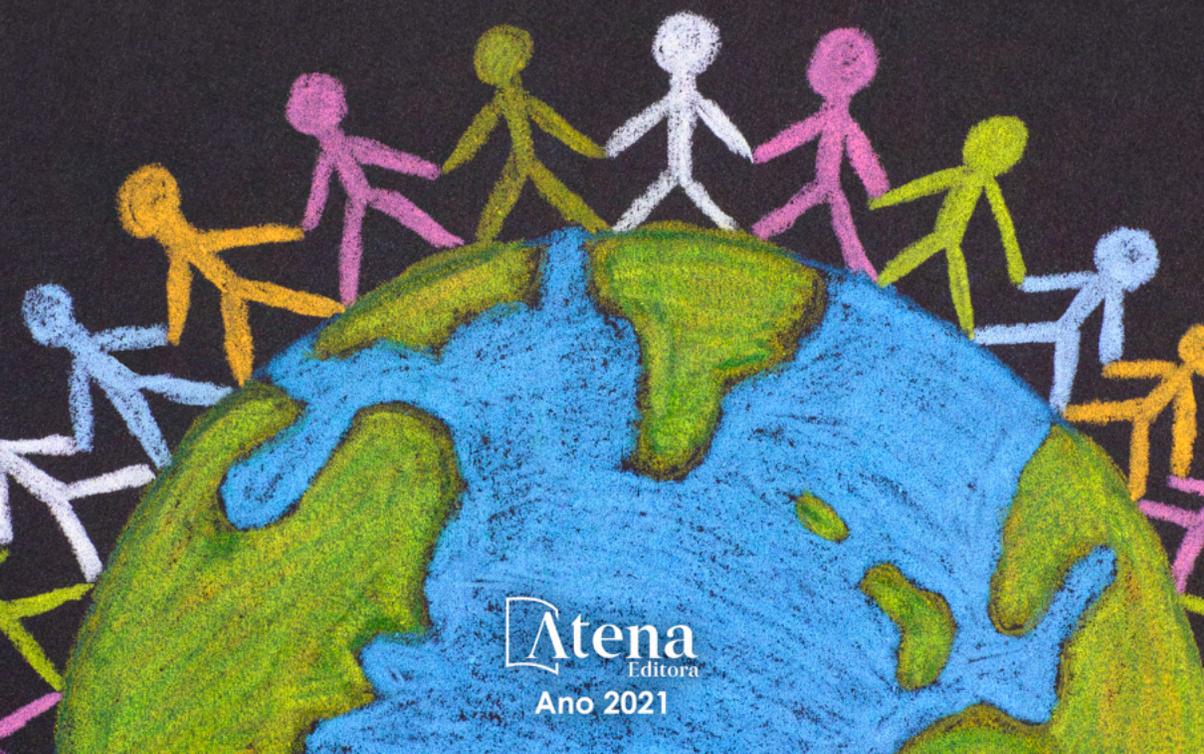


AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-652-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.529210311>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ACONTECIMENTOS DAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX QUE MARCARAM PARA SEMPRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Aline Cristiane Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103111>

CAPÍTULO 2..... 12

ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O DISCURSO DOS DOCENTES DA DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO E A LAICIDADE EM LONDRINA E REGIÃO (2018-2019)

Matheus Pallisser

Fabio Lanza

Vinicius dos Santos Moreno Bustos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103112>

CAPÍTULO 3..... 27

EDUCAÇÃO E POBREZA, UMA QUESTÃO SOCIAL E MORAL

Jocilene Eterna Soares dos Santos Lacerda

Maria de Lourdes Leoncio Macedo

Jandira Aquino

Eunice Lisboa

Larissa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103113>

CAPÍTULO 4..... 38

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EAD EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Lígia Silva Leite

Felipe Jorge Granero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103114>

CAPÍTULO 5..... 57

EDUCAÇÃO DIGITAL: AVALIAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Lígia Silva Leite

Yves de Carvalho Carabajal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103115>

CAPÍTULO 6..... 73

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA E RECREAÇÃO HOSPITALAR PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER

Patricia Marquart Felice Zarour

Letícia Kuhl Pereira

Ana Maria Nascimento Damiani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103116>

CAPÍTULO 7.....	88
MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Marcella Arraes Castelo Branco	
Lorena Carvalho Saraiva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103117	
CAPÍTULO 8.....	101
A ARTE DE ENSINAR. UM PANORAMA DA HISTORIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E, A ATUAL SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO PAÍS	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103118	
CAPÍTULO 9.....	106
A DOCÊNCIA NA EAD BRASILEIRA: TENSÕES E DESAFIOS	
Elaine dos Reis Soeira	
Henrique Nou Schneider	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5292103119	
CAPÍTULO 10.....	123
ESQUEMA DE UN MODELO DE MUERTE Y TABAQUISMO EN LAS CREENCIAS DE FUMADORES Y NO FUMADORES Y SU RELACION CON LA ESCOLARIDAD	
Juan Crisostomo Martínez Berriozábal	
José de Jesús Silva Bautista	
Leonel Romero Uribe	
Rodolfo Hipólito Corona Miranda	
Fausto Tomás Pinelo Ávila	
Nallely Venazir Herrera Escobar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031110	
CAPÍTULO 11.....	145
O ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA PERSPECTIVA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Vanusa Daniel da Silva	
Cícera Cosmo de Souza	
Maria Nailê Cândido Feitoza de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031111	
CAPÍTULO 12.....	157
EDUCAÇÃO INFANTIL – O DESPERTAR PARA VERSOS E RIMAS	
Maria Franciane da Silva Oliveira	
Gicele Monteiro dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031112	
CAPÍTULO 13.....	166
(RE) DESENHANDO AMBIENTES DE APRENDIZAGEM HISTÓRICA: UMA PROPOSTA	

DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLÓGICA PARA OS 1.º E 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Vânia Gabriela Dias Graça
Maria Glória Parra Santos Solé
Maria Altina da Silva Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031113>

CAPÍTULO 14..... 180

EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O SETOR PRIVADO DO SUL MARANHENSE

Edgar Oliveira Santos
Sônia Oliveira Santos
Sancley Estany da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031114>

CAPÍTULO 15..... 191

“ALUNO/A DO/NO CAMPO”: ESCOLA, CURRÍCULO E IDENTIDADES DOS ALUNOS/AS DO SOME NA AMAZÔNIA PARAENSE

Gleyce Carvalho Castro
Afonso Welliton de Sousa Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031115>

CAPÍTULO 16..... 202

FLASKÔ E O CONTROLE OPERÁRIO: FORMAS ALTERNATIVAS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE

João Augusto Pereira do Prado
Maria Carolina Graciano Sugahara
Sofia Bheatrice Gianeri Spada

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031116>

CAPÍTULO 17..... 212

EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA DE ENSINO - ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG QUE IMPLANTARAM ESSE TEMA EM SUA GRADE CURRICULAR

Daniel Goulart de Sousa
Rodrigo Silva Fonseca
Alessandro Leonardo da Silva
Marcelo Robert Fonseca Gontijo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031117>

CAPÍTULO 18..... 224

EDUCAÇÃO INTEGRAL FUNDAMENTADA EM VALORES HUMANOS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE SATHYA SAI BABA

Maribel Oliveira Barreto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031118>

CAPÍTULO 19	236
VALIDAÇÃO DE CHECKLISTS POR PERITOS DA FALA PARA IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS DAS PERTURBAÇÕES DE LINGUAGEM PARA EDUCADORES DA INFÂNCIA	
Aliaska Pereira Aguiar	
Graça Simões de Carvalho	
Simone Aparecida Lopes Herrera	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031119	
CAPÍTULO 20	247
“MANUEL DA ROSÁRIA”: APONTAMENTOS PARA O ESTUDO DAS HISTÓRIA(S) DA EDUCAÇÃO DOS/AS NEGROS/AS NO SUDOESTE DE GOIÁS	
Murilo Borges Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031120	
CAPÍTULO 21	260
LIVROS DIDÁTICOS PNLD CAMPO: QUESTÕES SOBRE ESCOLHA E USO POR PROFESSORES	
Edna Luiza de Souza	
Edilaine Aparecida Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031121	
CAPÍTULO 22	272
DISEÑO E IMPLEMENTACIÓN DE LA CONCENTRACIÓN DE ANIMACIÓN LADT COMO SEMESTRE-I EN MODELO TEC21: UN PASO MÁS HACIA EL NUEVO MODELO EDUCATIVO	
Imelda Asencio del Real	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031122	
CAPÍTULO 23	282
O TRATAMENTO DA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE O PERCURSO DA ELABORAÇÃO DA BNCC	
Ana Paula Dal Santo	
Maíke Elize Techio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031123	
CAPÍTULO 24	290
O BULLYING NO DISCURSO DO SUJEITO-ADOLESCENTE	
Rita de Cássia Constantini Teixeira	
Soraya Maria Romano Pacífico	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031124	
CAPÍTULO 25	305
SIMULTANEIDAD ENTRE ESTUDIO Y TRABAJO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: CARACTERIZACIÓN Y REFLEXIONES	
Andrea Nessier	
Andrea Pacífico	

Fernanda Pagura
Norma Zandomeni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52921031125>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	320
ÍNDICE REMISSIVO.....	321

MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO COMO BASE EPISTEMOLÓGICA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 28/09/2021

Marcella Arraes Castelo Branco

Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE/UFMA)
Imperatriz – Maranhão
<https://orcid.org/0000-0002-4605-8377>

Lorena Carvalho Saraiva

Mestranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE/UFMA)
São Luís – Maranhão
<https://orcid.org/0000-0002-0151-2759>

RESUMO: A escolha, por parte do pesquisador, de um enfoque epistemológico denota também uma sequência de escolhas teórico-metodológicas a ser executada no processo de desenvolvimento de uma investigação. Nesse sentido, o presente artigo possui como objetivo analisar a correspondência entre os aspectos metodológicos e o enfoque epistemológico do Materialismo Histórico-Dialético, nas dissertações produzidas pelos discentes do Grupo de Pesquisa em Educação Especial (GPÉE) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE/UFMA). A pesquisa do tipo bibliográfica utilizou como instrumentos de coleta de dados o levantamento bibliográfico dessas produções na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da instituição, entre os anos de

2006 a 2019. Para análise dos dados obtidos, optou-se por uma abordagem descritiva-analítica. Assim, descobriu-se que, das 32 dissertações encontradas, apenas 09 identificavam-se como pertencentes à vertente epistemológica supracitada, constatando-se que, apesar de tal identificação, ainda existe uma carência de clareza das dimensões do materialismo dialético nos elementos metodológicos utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: Epistemologia, Materialismo Histórico-Dialético, Educação Especial, PPGE, UFMA.

HISTORICAL-DIALECTICAL MATERIALISM AS THE EPISTEMOLOGICAL BASIS OF RESEARCH IN SPECIAL EDUCATION

ABSTRACT: The choice, by the researcher, of an epistemological approach also denotes a sequence of theoretical and methodological choices to be executed in the development process of an investigation. In this sense, the present article aims to analyze the correspondence between the methodological aspects and the epistemological approach of Historical-Dialectical Materialism in the dissertations produced by the students of the Research Group on Special Education (RGSE) of the Post-Graduate Program in Education of the Federal University of Maranhão (PPGE/UFMA). The bibliographical research used as instruments of data collection the bibliographic survey of these productions in the Digital Library of Theses and Dissertations of the institution, between the years 2006 and 2019. For analysis of the data obtained, a descriptive-analytical approach was chosen. Thus, it was found that, of the 32 dissertations

found, only 09 identified themselves as belonging to the aforementioned epistemological strand, finding that, despite such identification, there is still a lack of clarity of the dimensions of dialectical materialism in the methodological elements used.

KEYWORDS: Epistemology, Historical-Dialectical Materialism, Special Education, PPGE, UFMA.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo resulta de uma investigação realizada durante a disciplina de Epistemologia das Ciências Humanas, ministrada no Curso de Mestrado em Educação, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE/UFMA). Os estudos das vertentes epistemológicas, aliados ao campo de pesquisa das autoras, trouxeram como objeto de estudo a relação entre os elementos epistemológicos e teórico-metodológicos das dissertações produzidas pelo Grupo de Educação Especial do programa supracitado.

A proposta aqui desenvolvida parte da seguinte questão: Os elementos teórico-metodológicos das dissertações em Educação Especial do PPGE/UFMA, identificadas à luz do Materialismo Histórico-Dialético (MHD), são coerentes com a vertente epistemológica apresentada? A hipótese traçada inicialmente é de que existe um distanciamento e, até mesmo, incoerência em algumas pesquisas desenvolvidas, em relação aos pressupostos do MHD e a forma como esses se apresentam na elaboração dos elementos metodológicos da pesquisa realizada.

É sabido que compreender as relações existentes entre a abordagem epistemológica de um trabalho científico e seus pressupostos metodológicos é fundamental para considerar a validade dos resultados apresentados. Segundo Gamboa “[...] as técnicas não se explicam por si mesmas. A técnica é a expressão prático-instrumental do método, sendo esse, por sua vez, uma teoria científica em ação” (1995, p. 87). Mesmo que não seja sinalizada pelo pesquisador, toda investigação científica está impregnada de uma, em alguns casos, duas ou mais perspectivas epistemológicas.

Sabendo, então, que as perspectivas epistemológicas e metodológicas são múltiplas e estão intimamente relacionadas à visão de mundo que permeia a prática e, até mesmo, as crenças do pesquisador, é necessário “[...] alinhar sua perspectiva ideológica com sua metodologia, tendo em vista o fato de que a escolha de um implica necessariamente na escolha do outro. As lentes da teoria implicam na escolha dos instrumentos de análise dos objetos em um conjunto que deve primar pela sua organicidade” (PACÍFICO, 2019, p. 222).

O desconhecimento, por parte do pesquisador, sobre a perspectiva epistemológica que o perpassa, acarreta fragilidades no processo de investigação do objeto e, conseqüentemente, na validação de seus resultados no meio científico. De acordo com Gamboa: “[...] a abordagem epistemológica permite analisar de forma articulada os aspectos instrumentais relacionados com os níveis teóricos e epistemológicos [...] que

fazem referência à visão de realidade implícita em cada pesquisa” (GAMBOA, 1995, p. 64).

Ainda nesse sentido, Esteban afirma que: “Cada postura epistemológica é uma tentativa de explicar como obtemos um determinado conhecimento da realidade e de determinar o *status* que se deve atribuir às interpretações que realizamos e às compreensões que alcançamos” (ESTEBAN, 2010, p. 50), ou seja, nenhum método de pesquisa está desvinculado de uma concepção epistemológica.

Assim, traçou-se como objetivo geral: analisar a correspondência entre os aspectos metodológicos e os pressupostos epistemológicos do Materialismo Histórico-Dialético nas dissertações produzidas pelos integrantes do Grupo de Pesquisa em Educação Especial do PPGE/UFMA. Destaca-se que, a abordagem epistemológica aqui elencada,

[...] tem como fundamento teórico o materialismo histórico e, como tal, trabalha com o princípio da interdependência universal, ou seja, a inter-relação do todo com as partes e vice-versa; a relação lógica entre tese, a antítese e a síntese. Destaca a necessidade da investigação crítica, que explora os conflitos e contradições (BLANCO; ORLANDO, 2015, p. 200)

O Materialismo Histórico-Dialético parte de uma perspectiva de análise de categorias como a temporalidade e a historicidade dos fatos estudados, ou seja, sua gênese, evolução e transformação. Por isso, seu uso “[...] vai gerar um tipo de pesquisa radicalmente oposta àquela concebida como uma atividade unilateral ou como mera descrição factual daquilo que está codificado na lógica e na linguagem dos fatos” (BLANCO; ORLANDO, 2015, p. 207).

Entende-se que a construção do conhecimento é um processo dinâmico e que deve primar pela democracia de ideias, posições e perspectivas, sejam metodológicas e/ou epistemológicas, desde que coerentes com os pressupostos sinalizados.

2 | METODOLOGIA

Apresente pesquisa caracteriza-se por seu caráter bibliográfico, por ser “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” (SANTOS, 2004, p. 20). A investigação partiu do levantamento das dissertações produzidas no Curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (PPGE/UFMA), disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da instituição, até a data de realização desta pesquisa, maio de 2021. Foram encontradas 257 dissertações, defendidas entre os anos de 2006 a 2017.

A partir do objetivo traçado para a pesquisa, elencou-se como critério de seleção dos trabalhos aqueles vinculados ao Grupo de Pesquisa em Educação Especial, totalizando 32 dissertações. Logo após a seleção e *download* desses arquivos, realizou-se a leitura do Resumo, Introdução e Seção Metodológica (quando houvesse), de cada trabalho, elegendando-se como critérios de exclusão: a não identificação, pelo autor, de uma vertente

epistemológica e a sinalização de perspectivas epistemológicas distintas do Materialismo Histórico-Dialético. Dessa forma, obteve-se como resultado um total de 09 dissertações escolhidas para análise.

Foram analisadas as características metodológicas como: objetivo geral da pesquisa, questões norteadoras, tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados e tipos de análise, com o intuito de verificar se a estrutura metodológica das pesquisas corresponde à perspectiva epistemológica em destaque. Pois, além da identificação da concepção teórica do autor no problema da pesquisa, serão “[...] os objetivos, as hipóteses e/ou questões de pesquisa e, fundamentalmente, os métodos e técnicas que se empregarão na análise e interpretação das informações reunidas” (TRIVIÑOS, 2012, p. 96).

3 I ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DAS DISSERTAÇÕES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Sabe-se que “as opções técnicas só têm sentido dentro do enfoque epistemológico no qual são utilizadas ou elaboradas” (GAMBOA, 1995, p. 89), por isso, a opção por analisar a estrutura metodológica das dissertações do Grupo de Pesquisa em Educação Especial do PPGE/UFMA identificadas na perspectiva epistemológica do Materialismo Histórico-Dialético. Destarte, no quadro 1, apresentam-se as 09 dissertações identificadas – dentre as 32 dissertações pertencentes ao grupo de pesquisa supracitado - na vertente investigada:

Nº	Ano	Título	Autor(a)
1	2006	Inclusão escolar de alunos com deficiência mental no Ensino Fundamental: entre o possível e o desejável	Zinole Helena Martins Leite
2	2006	Os desafios do acesso e da permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais nas instituições de educação superior de São Luís-MA	Thelma Helena Costa Chahini
3	2008	O acesso curricular para alunos(as) com deficiência intelectual na rede regular de ensino: a prática pedagógica na sala de recursos como eixo para análise	Hilce Aguiar Melo
4	2012	Educação inclusiva no ensino superior: análise de políticas educacionais para a pessoa com deficiência na Universidade Federal do Maranhão	Nilma Maria Cardoso Ferreira
5	2012	O REUNI na UFMA e o favorecimento do acesso de alunos com deficiência ao ensino superior: questões para reflexão	Viviane da Silva Braga Martins
6	2013	A inclusão de alunos com deficiência na escola pública de Ensino Médio: em foco o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio Liceu Maranhense	Silvana Maria dos Anjos Pires Brito
7	2013	Processo de inclusão no contexto da deficiência visual: dificuldades, desafios e perspectivas	Alessandra Belfort Barros
8	2014	Educação e inclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho: o caso dos egressos do Centro de Ensino de Educação Especial Helena Antipoff	Floriza Gomide Sales Rosa

9	2017	Políticas institucionais de acessibilidade na Educação Superior: percursos e desafios para a inclusão de alunos com deficiência na UFMA	Josenilde Oliveira Pereira
---	------	---	----------------------------

Quadro 1 – Dissertações do Grupo de Pesquisa em Educação Especial, do PPGÉ/UFMA produzidas à luz do Materialismo Histórico-Dialético, produzidas no período de 2006 a 2019.

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

É possível aferir que o número de dissertações produzidas (ou idealizadas) à luz do Materialismo Histórico-Dialético representa ainda um percentual pequeno dentro do total de produções, totalizando apenas 28% das produções do Grupo de Pesquisa em Educação Especial. Já no quadro 2, são apresentadas as expressões/delimitações utilizadas pelas autoras para identificar a vertente epistemológica adotada em suas pesquisas.

Nº	Autor(a)/Ano	Identificação da vertente epistemológica
1	LEITE (2006)	Dialética
2	CHAHINI (2006)	Crítico dialética
3	MELO (2008)	Dialética / Histórico cultural
4	MARTINS (2012)	Materialismo Dialético
5	FERREIRA (2012)	Materialismo histórico-dialético
6	BRITO (2013)	Crítico-dialética
7	BARROS (2013)	Abordagem dialética
8	ROSA (2014)	Materialismo histórico-dialético
9	PEREIRA (2017)	Perspectiva dialética marxiana

Quadro 2 – Identificação/terminologia utilizada pelas autoras para nomear a vertente epistemológica.

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

É perceptível a variedade de terminologias utilizadas para delimitar em qual perspectiva a pesquisa foi desenvolvida. Contudo, a despeito da variedade terminológica utilizada, cabe frisar, de fato, que o que caracteriza uma pesquisa a partir do método dialético é a condição de que essas “revelam a historicidade do fenômeno e suas relações em nível mais amplo situam o problema dentro de um contexto complexo e, ao mesmo tempo, estabelecem e apontam as contradições possíveis dentre os fenômenos investigados” (BORGES; DALBERIO, 2007, p. 7). Salienta-se que, nesse contexto:

[...] o materialismo histórico dialético designa um conjunto de doutrinas filosóficas que, ao rejeitar a existência de um princípio espiritual, liga toda a realidade à matéria e às suas modificações. É uma tese do marxismo, segundo a qual o modo de produção da vida material condiciona o conjunto da vida social, política e espiritual (ALVES, 2010, p.3).

Portanto, o ato de questionar pela ótica do materialismo dialético transforma-se na contestação das relações sociais existentes, aceitando o papel da matéria sobre a produção

dos fatos e a contradição inerente à organização social em classes. Logo, tão importantes quanto a delimitação da vertente epistemológica da pesquisa são as questões norteadoras traçadas, pois “para o espírito científico qualquer conhecimento é uma resposta a uma pergunta. Se não tem pergunta, não pode ter conhecimento científico. Nada se dá, tudo se constrói” (JAPIASSÚ, 1999, p. 84 *apud* ARAGÃO, 2017, p. 09).

Nesse sentido, no quadro que segue são expostas as questões de pesquisa delimitadas pelas pesquisadoras. Entre as questões apresentadas, é possível perceber que a quantidade de perguntas varia em cada trabalho e não existe a diferenciação entre o que seria a questão central e questões específicas da pesquisa.

Autor(a)/Ano	Questões de pesquisa
LEITE (2006)	<ul style="list-style-type: none"> • Como está ocorrendo o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência mental no ensino fundamental da rede municipal de ensino? • A perspectiva que tem sido adotada na inclusão escolar de pessoas com deficiência mental é a da inclusão total ou a da inclusão com a manutenção de modalidades de atendimento em educação especial?
CHAHINI (2006)	<ul style="list-style-type: none"> • [...] questionando-se quais os principais desafios a serem superados para que pessoas com necessidades educacionais especiais tenham acesso, permanência e atendimento especializado nas instituições de ensino superior de São Luís/MA.
MELO (2008)	<ul style="list-style-type: none"> • Que concepção de Educação Inclusiva é predominante na SEMED? • Que compreensão de aprendizagem de alunos(as) com deficiência intelectual é predominante na escola? • De que forma a sala de recursos é contemplada no Projeto Político-Pedagógico e como se efetiva a sua utilização no contexto escolar? [...]
MARTINS (2012)	<ul style="list-style-type: none"> • A adesão da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) ao REUNI favoreceu ou não o acesso de alunos com deficiência ao Ensino Superior observadas as taxas de ingresso desses alunos?
FERREIRA (2012)	<ul style="list-style-type: none"> • Como estão sendo construídas as políticas educacionais inclusivas para a pessoa com deficiência na UFMA?
BRITO (2013)	<ul style="list-style-type: none"> • Como está se efetivando a inclusão dos alunos com deficiência nas escolas de ensino médio?
BARROS (2013)	<ul style="list-style-type: none"> • Como está ocorrendo o processo de inclusão de alunos com deficiência visual atendidos pelo CAP-MA no ensino regular de São Luís-MA?
ROSA (2014)	<ul style="list-style-type: none"> • Quais fatores, sociais, educacionais e subjetivos interagem na inclusão e exclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho? • <u>Como a configuração do capitalismo contemporâneo, em seu processo de reestruturação produtiva, afetou as relações sociais de trabalho e a vida do trabalhador com deficiência?</u> • Quais são as concepções de deficiência de professores de alunos com deficiência intelectual do CEEE Helena Antipoff?
PEREIRA (2017)	<ul style="list-style-type: none"> • Não explicitada no trabalho.

Quadro 3 – Questões de pesquisa.

Fonte: Produzido pelas autoras (Grifo das autoras, 2021).

Das dissertações analisadas, apenas Rosa (2014), explicitou em seus questionamentos características de um estudo na perspectiva do Materialismo Histórico-

Dialético, quando traz as questões “*Quais fatores, sociais, educacionais e subjetivos interagem na inclusão e exclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho?*” e “*Como a configuração do capitalismo contemporâneo, em seu processo de reestruturação produtiva, afetou as relações sociais de trabalho e a vida do trabalhador com deficiência?*” Pois, de acordo com Triviños (2012, p. 96), “no estudo de natureza dialética destacar-se-ão os aspectos históricos, as contradições, as causas etc.” que envolvem os fenômenos sociais.

É possível aferir que muitos pesquisadores elaboram suas questões de pesquisa a partir de seus conhecimentos sobre o objeto que pretendem estudar, levando em consideração seus objetivos, muitas vezes desconsiderando a relação que a construção de suas questões, bem como do percurso metodológico, tem com a dimensão filosófica do seu trabalho. Como consequência desses fatos, as questões da pesquisa, formuladas e apresentadas, acabam por contemplar outros elementos, não expressando, de forma clara, a abordagem epistemológica adotada pelo autor.

Outro aspecto analisado são os objetivos da pesquisa. Esses são elementos essenciais na pesquisa científica. São eles que apontam os caminhos e a finalidade da investigação. Nesse sentido, “toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar” (MARCONI & LAKATOS, 2002, p.24). Por isso, no quadro abaixo estão listados os objetivos das dissertações selecionadas.

Autor(a)/Ano	Objetivo da pesquisa
LEITE (2006)	“[...] Analisar como está ocorrendo o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência mental no ensino fundamental na rede municipal de ensino [...]” (p. 14).
CHAHINI (2006)	“[...] Analisar os principais desafios a serem superados para que os alunos com deficiência visual, auditiva e física tenham acesso, permanência e atendimento especializado nas Instituições de Educação Superior de São Luís-MA (IES-MA), de acordo com a legislação federal vigente” (p. 20).
MELO (2008)	“[...] análise e investigação do processo educacional dos(as) alunos(as) com deficiência intelectual, matriculados(as) no ensino regular da rede pública municipal de São Luís, que recebem apoio pedagógico para acessibilidade curricular nas salas de recursos” (p. 29).
MARTINS (2012)	“Analisar se a adesão da UFMA ao REUNI favoreceu ou não o acesso de alunos com deficiência ao Ensino Superior observadas as taxas de ingresso desses alunos” (s/p).
FERREIRA (2012)	“[...] analisar como estão sendo construídas as políticas educacionais inclusivas para a pessoa com deficiência na Universidade Federal do Maranhão (UFMA)” (p. 20).
BRITO (2013)	“[...] compreender o processo de inclusão dos alunos com deficiência tendo como foco o projeto político-pedagógico do Centro de Ensino Liceu Maranhense” (p. 15).
BARROS (2013)	“[...] analisar como está ocorrendo o processo de inclusão de alunos com deficiência visual atendidos pelo CAP-MA no ensino regular de São Luís-MA” (p. 35).

ROSA (2014)	“[...] <u>analisar os fatores sociais, econômicos, educacionais e subjetivos do processo de inclusão e exclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho</u> ” (p. 17).
PEREIRA (2017)	“[...] investigar o processo de inclusão de discentes com deficiência na Ufma em relação ao contexto dos serviços de apoio do Núcleo de Acessibilidade, enquanto parte de uma política institucional de inclusão educacional e social” (p. 19).

Quadro 4 – Objetivo da pesquisa.

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

Os nove objetivos expressos e analisados demonstram que somente Rosa (2014) apresenta em seu objetivo geral evidências da vertente epistemológica do Materialismo Histórico-Dialético. Nessa corrente filosófica existem “dimensões como: sociedade, formação sócio-econômicas, estrutura social, organização política da sociedade, vida espiritual, a cultura, concepção de homem, a personalidade, progresso social etc.” (TRIVIÑOS, 2012, p. 52).

Apesar dos demais objetivos serem claros e concisos, eles não revelam em sua escrita as dimensões supracitadas. Isso demonstra que, apesar da identificação da vertente epistemológica, pelos autores, no corpo do trabalho, os elementos metodológicos encontram-se, muitas vezes, desconexos. Essa constatação sinaliza a necessidade de “intensificar a formação filosófica e epistemológica do pesquisador como elemento fundamental para a crítica metodológica que se deve exercer ante as diversas abordagens existentes no campo da pesquisa em educação” (GAMBOA, 1996, p. 47).

No que diz respeito ao tipo de pesquisa identificado em cada uma das dissertações analisadas, o quadro abaixo apresenta uma multiplicidade de determinações entre as pesquisas ou numa mesma produção. Para Leite (2006), Melo (2008), Brito (2013), Barros (2013) e Rosa (2004), a primeira classificação dada para o “tipo de pesquisa” foi a partir da abordagem, ou seja, delimitaram o tipo de pesquisa a partir da natureza dos dados. É na abordagem qualitativa em que se localizam os estudos de enfoque materialista, já que “as posições qualitativas se baseiam especialmente na fenomenologia e no marxismo” (TRIVIÑOS, 2012, p. 117).

Nº	Autor(a)/Ano	Tipo de pesquisa
1	LEITE (2006)	Pesquisa qualitativa (descritiva, documental, bibliográfica e de campo)
2	CHAHINI (2006)	Pesquisa exploratória, descritiva e teórico-prática
3	MELO (2008)	Pesquisa qualitativa
4	MARTINS (2012)	Exploratória, descritiva, bibliográfica e documental
5	FERREIRA (2012)	Pesquisa bibliográfica e documental
6	BRITO (2013)	Pesquisa qualitativa
7	BARROS (2013)	Pesquisa qualitativa, documental, de campo e Estudo de caso.
8	ROSA (2014)	Pesquisa qualitativa (Estudo de caso)

9	PEREIRA (2017)	Pesquisa exploratória e descritiva.
---	----------------	-------------------------------------

Quadro 5- Tipo de pesquisa utilizada segundo as autoras das dissertações.

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

A variedade de classificações é uma realidade comum no meio científico. Gonsalves (2001) explana em sua obra que os tipos de pesquisas podem ser classificados a partir de critérios variados como: os objetivos da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados, fontes de informação e, por fim, natureza dos dados. A descrição predominante do tipo de pesquisa ocorre a partir dos procedimentos de coleta de dados.

Destarte, Melo (2008) e Barros (2013) classificaram sua pesquisa a partir da natureza dos dados; enquanto Ferreira (2012) e Barros (2013) utilizaram os critérios baseados nos tipos de procedimentos de coleta de dados e as fontes da pesquisa; Rosa (2014) delimitou seu estudo a partir da natureza dos dados e dos procedimentos de coleta dos mesmos; Chahini (2006) e Pereira (2017) elegeram os objetivos da pesquisa como elemento de classificação e; por fim, Leite (2006) e Martins (2012) especificaram o tipo de pesquisa adotado com um número maior de critérios de classificação, já que essa foi feita a partir dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos de coleta dos dados e de acordo com as fontes de informação.

A escolha do tipo de pesquisa está intimamente relacionada às técnicas de coleta e análise dos dados e, conseqüentemente, ao enfoque epistemológico adotado pelo pesquisador.

Quando recuperamos [...] o enfoque epistemológico, remetemos a opção e a discussão sobre as alternativas da pesquisa não à escolha de algumas técnicas ou métodos, mas aos enfoques epistemológicos que, como um todo maior, articulam outros elementos constitutivos por meio da construção de uma lógica interna (a própria lógica da pesquisa) necessária para preservar o rigor e o significado do processo científico. A articulação desses elementos depende de cada enfoque epistemológico. Em cada enfoque as técnicas são articuladas de forma diferente. Isto é, as técnicas são utilizadas com intensidade e peso diferenciados. Os instrumentos de coleta, tratamento e organização de dados são, ou não, destacados de acordo com cada enfoque (GAMBOA, 1995, p. 89, grifo nosso).

Como já mencionado, pressupostos metodológicos são indissociáveis dos epistemológicos. Para que a pesquisa científica seja coerente, é preciso observar qual concepção filosófica é adotada pelo pesquisador e como essa influência na construção e concretização das etapas da pesquisa. O quadro 7, logo abaixo, revela a diversidade de técnicas de coleta e análise de dados utilizados em cada trabalho.

Autor(a)/Ano	Técnicas de coleta de dados	Técnica de análise de dados
LEITE (2006)	Análise documental e entrevistas estruturadas.	Método Dialético
CHAHINI (2006)	Análise documental e Entrevista semiestruturada	Análise crítico-dialética e Análise de conteúdo
MELO (2008)	Análise documental, observação não participante, entrevistas semiestruturadas	Análise documental / Histórico Cultural / Dialética
MARTINS (2012)	Análise documental	Método Dialético
FERREIRA (2012)	Análise documental	Análise documental e quanti-qualitativa
BRITO (2013)	Entrevista semiestruturada e questionários fechados	Análise de conteúdo e Crítico-dialética
BARROS (2013)	Análise documental e entrevista semiestruturada	Análise documental e Análise de conteúdo.
ROSA (2014)	Bibliográfica, análise documental, observação não participante, grupo focal e entrevistas individuais	Materialismo histórico-dialético
PEREIRA (2017)	Entrevista semiestruturada, observação não participante e questionário	-

Quadro 7 – Técnicas de coleta e análise de dados.

Fonte: Produzido pelas autoras (2021).

O quadro 7 permite constatar a predominância de técnicas de coleta de dados a partir de documentos e do uso de entrevista semiestruturada. Apesar de sete dos nove trabalhos utilizarem documentos como fonte de dados, apenas Melo (2008), Ferreira (2012) e Barros (2013) citaram o uso da análise documental. Somente Rosa (2014) sinaliza o uso da pesquisa bibliográfica, entretanto “Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica” (GIL, 2010, p. 29). Acredita-se que por esse motivo as demais autoras não mencionaram essa técnica de coleta de dados, pois o levantamento bibliográfico é inerente ao trabalho de investigação do pesquisador.

Apenas Ferreira (2012) caracterizou sua análise dos dados como quanti-qualitativa. Apesar de, num primeiro momento, parecer incoerente com o método materialista, Triviños (2012, p. 132) reforça que: “A pesquisa de origem materialista dialética, que desconhece a dicotomia qualitativa-quantitativa, pode apoiar-se na estatística para determinar a representatividade da amostragem”.

Pereira (2017), apesar de utilizar inúmeras técnicas de coleta de dados, foi a única autora a não especificar qual ou quais técnicas de análise de dados usou em sua pesquisa. Por fim, seis dos nove trabalhos identificaram sua análise de dados dentro da perspectiva do materialismo histórico-dialético, como Leite (2006), Chahini (2006), Melo (2008), Brito (2013) e Rosa (2014). Contudo, destaca-se que:

Analisar a partir de uma metodologia materialista histórica passa sempre pela primazia destas relações entre homem e natureza, e suas mediações, tendo em vista que é a partir do modo de produção material da sociedade, que todo o entorno será constituído (PACÍFICO, 2019, p. 229).

Identificar uma pesquisa científica à luz do Materialismo Histórico-Dialético está para além do uso de autores, citações ou mesmo terminologias referentes a esse enfoque. O pesquisador deve adotar uma postura crítica-dialética e considerar verdadeiramente as dimensões que envolvem tal vertente epistemológica. Assumir a não neutralidade de sua pesquisa e, conseqüentemente, das relações dialéticas que perpassam o objeto investigado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo permitiu perceber que o Grupo de Pesquisa em Educação Especial do PPGE/UFMA representa um espaço importante de produção de conhecimento no campo da Educação Especial. Porém, as dissertações produzidas à luz do Materialismo Histórico-Dialético ainda representam um percentual pequeno (28%) do total de produções do grupo.

Foi possível constatar uma variedade de terminologias utilizadas para identificar o enfoque epistêmico adotado na pesquisa, o que pode revelar tanto uma multiplicidade de interpretações ou autores de fundamentação e/ou a falta de esclarecimento sobre a concepção sinalizada.

Percebeu-se, também, que a maior parte das pesquisas é classificada, por seus autores, a partir dos procedimentos de coleta de dados e que nem todos os trabalhos apresentaram a questão norteadora em formato de pergunta, como ocorre em grande parte das pesquisas.

Notou-se, ainda, que uma parte dos elementos metodológicos analisados nas dissertações escolhidas não explicitam, na maioria dos casos, uma contextualização com as dimensões do Materialismo Histórico-Dialético, como a temporalidade, a historicidade, os conflitos e contradições relacionadas aos fenômenos estudados.

Desta feita, pôde-se aferir que faltou, em certa medida, para alguns pesquisadores um aprofundamento sobre os pressupostos epistemológicos adotados no Materialismo Histórico-Dialético e como esses se manifestam nos elementos metodológicos das suas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. M. O método materialista histórico-dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. **Revista de Psicologia da UNESP**. 9. ed., 2010.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de. **Metodologia Científica**. [recurso eletrônico] - Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

BARROS, A. B. **Processo de inclusão no contexto da deficiência visual: dificuldades, desafios e perspectivas.** 2013. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2013.

BLANCO, Maria Amélia Teixeira; ORLANDO, Rosimere Maria. **Pesquisa sobre educação especial na ANPED: uma análise epistemológica do GT 15 (2008-2012).** Revista Comunicações. Ano 22, n. 1, p. 197-209, jan./jun. Piracicaba. 2015

BORGES, Maria Célia; DALBERIO, Osvaldo. Aspectos metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação. **Revista Iberoamericana de Educación.** v.43 n. 5. Madrid. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1645Borges.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

BRITO, S. M. A. P. **A inclusão de alunos com deficiência na escola pública de Ensino Médio: em foco o Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Médio Liceu Maranhense.** 2013. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2013.

CHAHINI, T. H. C. **Os desafios do acesso e da permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais nas instituições de educação superior de São Luís-MA.** 2006. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2006.

ESTEBAN, Maria da Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.** Porto Alegre: AMGH, 2010. (Cap. 3).

FERREIRA, N. M.C. **Educação inclusiva no ensino superior: análise das políticas educacionais para a pessoa com deficiência na Universidade Federal do Maranhão.** 2012. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2012.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Tendências epistemológicas*: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995. p. 60-83.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995. p. 84-110.

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Epistemologia da pesquisa em educação.** Dissertação de Mestrado. (UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas). Campinas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LEITE, Z. H. M. **Inclusão escolar de alunos com deficiência mental no Ensino Fundamental: entre o possível e o desejável.** 2006. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2006.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. (2002). **Técnicas de pesquisa**: planejamento, execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas.

MARTINS, V. S. B. **O REUNI na UFMA e o favorecimento do acesso de alunos com deficiência ao ensino superior**: questões para reflexão. 2012. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2012.

MELO, H. A. **O acesso curricular para alunos(as) com deficiência intelectual na rede regular de ensino**: a prática pedagógica na sala de recursos como eixo para análise. 2008. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2008.

PACÍFICO, Marsiel. **Materialismo histórico-dialético**: gênese e sentidos do método. Argumentos. Revista de Filosofia. Ano 11, n. 21, jan./jun. Fortaleza. 2019. Disponível em: <http://docplayer.com.br/166027648-Materialismo-historico-dialetico-genese-e-sentidos-do-metodo.html>. Acesso em: 18 jan. 2021.

PEREIRA, J. O. **Políticas institucionais de acessibilidade na educação superior**: percursos e desafios para a inclusão de alunos com deficiência na UFMA. 2017. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2017.

ROSA, F. G. S. **Educação e inclusão da pessoa com deficiência intelectual no mundo do trabalho**: o caso dos egressos do Centro de Ensino de Educação Especial Helena Antipoff. 2014. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2014.

SANTOS, Heleodório Honorato dos. **Manual prático para elaboração de projetos, monografias, dissertações e teses na área de saúde**. João Pessoa: UFPB: Editora Universitária, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. – 21. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico 166, 168

A

Aluno 18, 21, 22, 24, 32, 39, 54, 59, 60, 61, 64, 66, 68, 69, 79, 85, 101, 102, 113, 115, 121, 147, 152, 157, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 169, 175, 176, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 255, 268, 269, 297

Ambiente virtual de aprendizagem 54, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 179

Análise do discurso 290, 291, 292, 293, 297, 299, 303, 304

Aprendizagem histórica 166, 167, 168, 169, 176, 177

Aprendizaje basado en retos 272, 273, 278, 281

Avaliação 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 109, 174, 176, 177, 178, 187, 221, 236, 239, 240, 245, 263, 264, 273

B

Base Nacional Comum Curricular 12, 24, 25, 222, 223, 282, 284, 289

BNCC 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 25, 215, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Brinquedoteca 73, 75, 81, 83, 86, 87

Bullying 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 304

C

Checklist 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246

Consciência de classes 202, 208, 209

Coordenador pedagógico 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156

Creencias 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Currículo 17, 18, 27, 30, 32, 79, 81, 85, 147, 168, 178, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 218, 219, 229, 230, 254, 263, 283, 285, 286, 288

D

Democracia 4, 8, 9, 10, 14, 17, 34, 35, 36, 87, 90, 101, 110

Desenvolvimento 2, 3, 5, 7, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 39, 48, 59, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 98, 103, 117, 122, 149, 154, 158, 160, 162, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 215, 219, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 246, 262, 283, 284, 285, 286, 287, 320

Desenvolvimento de linguagem 236, 239, 243

Dimensão pedagógica 30, 57, 65

Direitos 12, 18, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 76, 77, 78, 85, 103, 104, 117, 191, 192, 193, 194, 200, 203, 204, 205, 228, 261, 283, 284, 285, 286, 287, 289

Ditadura Militar 1, 9, 14, 25, 103

Docência na educação a distância 106, 107, 108, 110, 112, 118, 119, 122

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 58, 61, 70, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 271, 273, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 294, 296, 320

Educação à distância 122

Educação básica 25, 26, 77, 110, 121, 145, 146, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 209, 222, 248, 258, 260, 262, 263, 271, 282, 283, 284, 285, 286, 320

Educação brasileira 1, 5, 11, 155, 181, 184, 261

Educação digital 57, 58

Educação do campo 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271

Educação especial 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100

Educação financeira 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Educação infantil 25, 77, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 219, 222, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289

Educação integral 26, 224, 225, 229, 233, 287

Educación basada en competencias 272, 273, 281

Educadores 7, 10, 101, 120, 158, 209, 214, 222, 227, 230, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 262

Ensino 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 77, 87, 91, 93, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 201, 207, 210, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 229, 230,

231, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 283, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 296, 298, 303, 320

Ensino e aprendizagem 70, 71, 115, 147, 157, 158, 161, 162, 168, 170, 229, 230, 268

Ensino Militar 38, 40, 42, 43, 47, 55

Ensino Religioso 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 26

Ensino remoto 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 216, 220

Epistemologia 88, 89, 99

Escola 1, 2, 4, 17, 18, 23, 25, 28, 37, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 99, 101, 102, 103, 104, 120, 121, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 163, 164, 165, 170, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 206, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 225, 229, 230, 247, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 298, 300, 301, 303

Escolaridade 123, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141

Escolas do campo 191, 194, 195, 196, 198, 199, 260, 261, 263, 265, 267, 269, 271

Expansão 3, 6, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 259

F

Fábricas ocupadas 202, 203, 207

Formação leitora 157, 158, 159, 161, 162, 164

H

Humanização 33, 73, 74, 76, 77, 86, 87, 163, 294

I

Identidade 13, 18, 108, 116, 120, 122, 149, 155, 156, 166, 172, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 201, 252, 294, 295, 303

Innovación educativa 272

Inovação metodológica e tecnológica 166

Instrumentos de avaliação 38, 41, 56

Intenciones 123, 139

L

Laicidade 12, 13, 14, 24, 25

Literatura 38, 41, 42, 44, 45, 46, 55, 57, 60, 85, 102, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 236, 238, 239, 243, 248, 288, 290, 294, 298, 300, 302, 303, 309, 310

Livros didáticos 15, 20, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 270, 271

M

Materialismo histórico-dialético 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 100

N

Negros 22, 209, 247, 248, 249, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Neoliberalismo 1, 9, 10, 104

P

Pedagogia hospitalar 73, 74, 75, 77, 78, 87

Pesquisa 13, 15, 16, 18, 19, 24, 25, 40, 56, 72, 76, 82, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 121, 122, 145, 146, 150, 153, 156, 157, 164, 178, 183, 184, 185, 189, 191, 192, 201, 210, 212, 216, 217, 218, 219, 222, 224, 225, 258, 260, 261, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 282, 284, 290, 292, 293, 294, 297, 298, 300, 302, 320

PNLD Campo 260, 261, 263, 264, 270, 271

Pobreza 11, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 182, 249

Pós-abolição 247, 250, 253, 254, 255, 258

Precarização do trabalho docente 106, 108, 115, 116, 120, 122

Professor 7, 17, 25, 39, 62, 65, 66, 79, 85, 101, 102, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 150, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 192, 210, 218, 231, 250, 252, 253, 260, 266, 267, 268, 269, 270, 320

Professores e produção de materiais 260

Programa Bolsa Família 27, 32, 34

R

Roteiros pedagógicos 57, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70

S

Sathya Sai Baba 224, 225, 234, 235

Silêncio 290, 291, 292, 293, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Sociologia das religiões 12

Sujeito-adolescente 290, 291, 292, 293, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303

Superior 1, 2, 4, 5, 6, 28, 40, 55, 58, 63, 70, 71, 91, 92, 93, 94, 99, 100, 104, 107, 109, 118, 120, 121, 129, 130, 134, 138, 140, 141, 148, 155, 156, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 265, 305, 306, 308, 310, 311, 316, 317, 318, 319, 320

T

TAP y TAR 123

Tutoria 59, 106, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122

V

Valores humanos 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234

Versos e rimas 157, 158, 163

Violência 9, 29, 31, 34, 35, 227, 228, 229, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

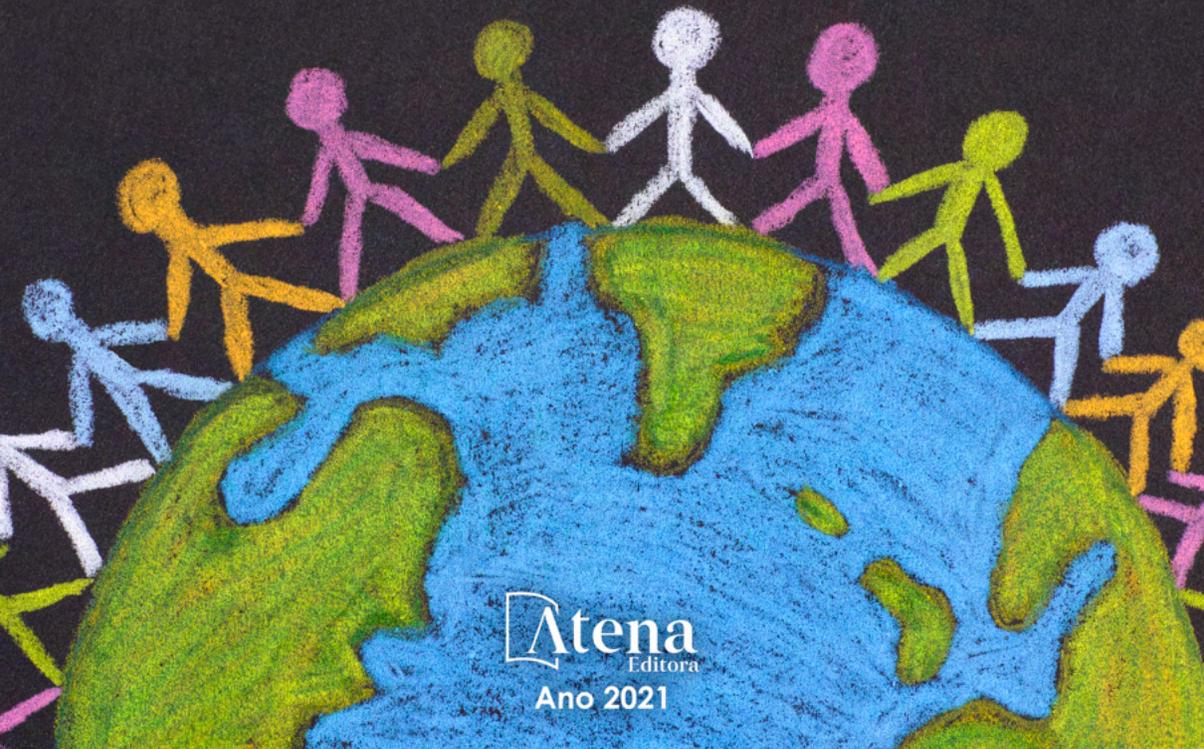
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana



Atena
Editora
Ano 2021